

## RECURSOS EXISTENTES DE PESSOAL MÉDICO E PARA-MÉDICO NA REGIÃO DO GRANDE SÃO PAULO EM 1966

João YUNES (1)

YUNES, J. — Recursos existentes de pessoal médico e para-médico na região do Grande São Paulo (Brasil) em 1966. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 3(2): 219-224, dez. 1969.

RESUMO — Foram relatados os recursos médicos e para-médicos existentes na região do Grande São Paulo, em 1966, último ano em que os dados foram disponíveis. Em relação ao pessoal médico, o número de habitantes encontrados por médico variou de 1 008 a 17 732 pessoas, respectivamente para os municípios de São Paulo e Itaquaquecetuba. Para a região do Grande São Paulo, como um todo, constatou-se a existência de 5 290 médicos, contrastados com 5 074 encontrados no município de São Paulo, o que permitiu a relação de 1 286 habitantes por médico para esta Região. Adotando-se como satisfatória a proporção de um médico por cada 1 000 habitantes, com exceção do município de São Paulo, todos os outros municípios que compõe a área do Grande São Paulo, apresentaram-se abaixo do número ideal de médicos. Dos 38 municípios componentes da área de estudo, 12 não possuem nenhum médico, o que faz com que 102 322 habitantes, teóricamente, estejam descobertos por este tipo de profissional. Quanto ao pessoal para-médico, constatou-se a sua grande concentração nas áreas mais urbanizadas e desenvolvidas economicamente, que é o município de São Paulo, chamando a atenção o reduzido número de enfermeiras diplomadas, nutricionistas, técnicos de laboratório e outros profissionais afins em toda a área do Grande São Paulo. Cerca de 50% ou mais dos municípios da área de estudo não apresentaram nas unidades hospitalares e para-hospitalares nenhum destes tipos de profissionais.

Analisamos os recursos de pessoal médico e para-médico para a área do Grande São Paulo, que inclui 38 municípios, de acordo com as suas várias regiões componentes. Caracterizamos como pessoal para-médico os outros profissionais não médicos, que fazem parte da equipe de saúde, tais como: enfermeiras, nutricionistas, auxiliares de enfermagem e outros.

### 1. SITUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL MÉDICO

Na Tabela 1 pode-se notar que há diferença na distribuição dos médicos residentes nos municípios que compõem a Região do Grande São Paulo, em exercício da atividade profissional, apresentando uma variação máxima de 1 008 a 17.732 habitantes por médico, respectiva-

Recebido para publicação em 1-9-1969.

(1) Do Centro de Estudos de Dinâmica Populacional, anexo à Cadeira de Estatística Aplicada à Saúde Pública da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, São Paulo — Brasil e da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina da USP, São Paulo — Brasil.

mente, para os municípios de São Paulo e Itaquaquecetuba. O município que apresenta maior número de médicos é o de São Paulo, contando com 5.074 profissionais e os que apresentam o menor, contando somente com um médico, são os municípios de Itapeçerica da Serra, Itaquaquecetuba, Pirapora do Bom Jesus e Salesópolis. Todos os outros municípios apresentam um número de médicos que oscila entre 2 e 57, ou não apresentam nenhum médico, como será analisado mais adiante. Por esta tabela, podemos concluir que os médicos se concentram nas populações de maior concentração urbana e de melhor situação sócio-econômica.

T A B E L A 1

Grande São Paulo: Distribuição dos médicos — 1966

Município	Número de médicos	População (Estimativa)	Número de habitantes por médico
1. Arujá	—	7.294	—
2. Barueri	2	30.248	15.124
3. Biritiba Mirim	—	5.881	—
4. Brás Cubas	—	9.942	—
5. Caleiras	2	10.916	5.458
6. Cajamar	—	8.849	—
7. Carapicuíba	4	24.983	6.245
8. Cotia	4	17.936	4.484
9. Diadema	2	27.600	13.800
10. Embu	—	6.214	—
11. Embu-Guaçu	—	5.229	—
12. Ferraz de Vasconcelos	2	18.544	9.272
13. Francisco Morato	—	4.089	—
14. Franco da Rocha	—	26.050	—
15. Guararema	3	7.208	3.604
16. Guarulhos	20	181.602	9.080
17. Itapeçerica da Serra	1	22.242	22.242
18. Itapeví	2	15.161	7.580
19. Itaquaquecetuba	1	17.732	17.732
20. Jandira	—	2.592	—
21. Jquiritiba	—	5.737	—
22. Mairiporã	—	14.875	—
23. Mauá	2	53.926	26.963
24. Mogi das Cruzes	41	120.058	2.928
25. Osasco	13	202.550	15.580
26. Pirapora do Bom Jesus	1	2.603	2.603
27. Poá	3	23.156	7.718
28. Ribeirão Pires	2	25.131	12.515
29. Rio Grande da Serra	—	5.570	—
30. Salesópolis	1	9.265	9.265
31. Santa Isabel	2	13.788	6.894
32. Santana do Parnaíba	3	5.348	1.782
33. Santo André	57	383.705	6.731
34. São Bernardo do Campo	19	156.350	8.228
35. São Caetano do Sul	19	163.605	8.610
36. São Paulo	5.074	5.115.856	1.008
37. Suzano	9	41.863	4.651
38. Taboão da Serra	2	13.328	6.664
<b>T o t a l</b>	<b>5.290</b>	<b>6.806.926</b>	<b>1.286</b>

Fonte: DEE

T A B E L A 2

Grande São Paulo: Municípios sem nenhum médico (\*) — 1966

Região	Municípios	População
Grande São Paulo	1. Arujá	7.294
	2. Brás Cubas	9.942
	3. Biritiba Mirim	5.881
	4. Cajamar	8.849
	5. Embú	6.214
	6. Embu-Guaçú	5.224
	7. Francisco Morato	4.089
	8. Franco da Rocha	26.050
	9. Jandira	2.592
	10. Juquitiba	5.737
	11. Malriporã	14.875
	12. Rio Grande da Serra	5.570
Total geral dos municípios	12	102.322

(\*) Residentes nos Municípios e em exercício na atividade profissional.  
Fonte: DEE.

No município de São Paulo existem 5.074 médicos, correspondendo a 1.008 habitantes por médico ou cerca de um médico por 1.000 habitantes. Considerando-se agora o Grande São Paulo, como um todo, teremos 5.290 médicos para os seus 38 municípios, oferecendo-nos uma proporção de 1.286 habitantes por médico.

Se compararmos os padrões acima com os propostos, em geral, por outros países que mencionam como satisfatória a proporção de um médico por cada 1.000 habitantes, podemos concluir que com exceção do município de São Paulo, as outras regiões da área do Grande São Paulo apresentam-se abaixo do número ideal de médicos. Se esta comparação for feita com o padrão proposto pela Organização Panamericana de Saúde de um médico para cada 770 habitantes, nenhum município que compõe a área do Grande

São Paulo estaria dentro deste ideal, nem mesmo o município de São Paulo.

Além do número de médicos por 1.000 habitantes ser baixo para a região do Grande São Paulo, muitos dos seus municípios não apresentam nenhum médico, o que pode ser constatado pela Tabela 2.

Analisando-se, portanto, o Grande São Paulo como um todo, são 12 os municípios sem nenhum médico, estando uma população de 102.322 habitantes, teoricamente descoberta pelo profissional médico.

Esta situação caracteriza muito bem a distribuição irregular destes profissionais, e entre os principais fatores contribuintes para esta situação pode-se citar a baixa densidade demográfica em muitos destes municípios, inexistência de retaguarda hospitalar, precariedade dos equipamentos sociais existentes, assim como a carência de planejamento pelos serviços oficiais de saúde pública.

T A B E L A 3

Grande São Paulo: Pessoal de saúde lotado nos serviços hospitalares e para-hospitalares — 1966

Região	N.º de Municípios	Total de Profissionais por Tipo										
		Den- tistas	Farmac.	Enferm. Diplom.	Assist. Socials	Nutri- cionist.	Téc. Op. RX	Téc. Aux. RX	Aux. Enf. c/cert.	Prat. Enf. c/ IFM (*)	Atend.	Part.
Município de São Paulo	1	931	105	616	168	141	352	209	2.501	618	7.246	154
Grande São Paulo	38	1.079	128	710	192	156	383	228	2.777	708	8.340	191

(\*) Com inscrição na Fiscalização de Medicina.

Fonte: DEE.

T A B E L A 4

Grande São Paulo: Pessoal de saúde lotado nos serviços hospitalares e para-hospitalares — 1966

Região	N.º de Municípios	Tipo de Profissionais Coeficiente por 10.000 habitantes											
		Den- tistas	Far- ma- céut.	Enferm. Diplom.	Assist. Socials	Nutri- cion.	Téc. Labor.	Téc. Oper. RX	Téc. Aux. RX	Aux. Enferm. c/Cert.	Prat. Enf. c/ IFM (*)	Aten- dente	Par- telas
Município de São Paulo	1	1,82	0,20	1,20	0,32	0,28	0,77	0,69	0,41	4,89	1,21	14,17	0,80
Grande São Paulo	38	1,59	0,19	1,04	0,28	0,23	0,63	0,56	0,33	4,08	1,04	12,25	0,28

(\*) Com inscrição na Fiscalização de Medicina.

Fonte: DEE.

## 2. SITUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL PARA-MÉDICO

O estudo e análise destes profissionais encontram-se bastante prejudicados pela falta de dados que permitam conhecer a sua situação real. Para se ter pelo menos idéia, analisaremos os dados coletados pelo Departamento Estadual de Estatística (DEE) do número de distribuição dos profissionais que trabalham em unidades hospitalares e para-hospitalares. Estes dados foram conseguidos através da aplicação de um questionário que, segundo informação do DEE, foram respondidos em sua grande maioria. Apresentam, porém, uma limitação em sua análise e interpretação, pois um profissional pode entrar como membro de uma unidade hospitalar e para-hospitalar mais de uma vez, desde que este elemento trabalhe em mais de uma unidade. Apesar disto, os dados a serem estudados permitem um diagnóstico global de nossa realidade.

A Tabela 3 apresenta o total de profissionais por tipo que lotam as unidades hospitalares e para-hospitalares do município de São Paulo. Mais uma vez constata-se que há concentração do pessoal profissional de saúde na área mais urbanizada e desenvolvida economicamente, o município de São Paulo, o que pode ser constatado também pela Tabela 4, onde apresentamos o número destes profissionais por 10.000 habitantes.

A precariedade da existência destes profissionais, aumenta à medida que se caminha do município de São Paulo para as regiões mais periféricas do Grande São Paulo. A situação desta última área é ainda pior excluindo-se o município de São Paulo, se levarmos em conta que a maioria do pessoal para médico existente está concentrado nos hospitais psiquiátricos do município de Franco da Rocha. É patente também, a situação calamitosa em que se encontram certas profissões, onde a existência de pessoal disponível para a saúde é bastante precária, chamando-nos a atenção o reduzido número de enfermeiras diplomadas, nutricionistas, técni-

cos de laboratório e outros profissionais afins, indispensáveis para a melhoria do padrão quantitativo e qualitativo de atendimento médico. Como constatamos em análises anteriores, a Tabela 5 confirma bem esta idéia onde apresentamos o número de municípios que não apresentam nenhum tipo de profissional para-médico em suas unidades hospitalares e para-hospitalares. Cerca de 50% ou mais, dos municípios do Grande São Paulo não apresentam nestas unidades nenhum dos seguintes tipos de profissionais: farmacêutico, enfermeiras diplomadas, técnico de laboratório, técnico auxiliar de Raio X, prático de enfermagem e parteira.

TABELA 5

Grande São Paulo

Número de municípios sem pessoal de saúde nas unidades hospitalares e para-hospitalares 1966

Tipos de Profissionais	Grande São Paulo	
	N.º de Municípios 38	% 100
Dentista	20	57,6
Farmacêutico	29	76,3
Enfermeira Diplomada	26	68,4
Assistentes Sociais	29	76,3
Nutricionistas	27	71,0
Técnicos de Laboratório	27	71,0
Tec. Oper. de RX	27	71,0
Tec. Auxiliar de RX	29	76,3
Aux. de Enferm. c/ IFM	20	52,6
Atendente	7	18,4
Parteira	31	81,6
Prat. Enferm. c/ IFM	24	63,1

Sendo o setor saúde eminentemente produtor de serviços, uma das formas mais eficientes de melhorar sua produtividade será aumentar e capacitar cada vez mais os profissionais médicos e para-médicos encarregados de suas variadas e, muitas vezes, complexas tarefas.

YUNES, J. — Medical and paramedical resources in the area of the "Greater São Paulo (Brazil)" in 1966. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 3(2):119-124, dez. 1969.

**SUMMARY** — This paper refers to the medical and paramedical resources existing in the area of the "Greater São Paulo", Brazil, in 1966, the last year on which there were available data. Considering the medical personnel, the number of inhabitants per each doctor was found to be 1 008 to 17 732, in the counties of São Paulo and Itaquaquecetuba, respectively. With respect to the area of the "Greater São Paulo", as a whole, there existed 5 290 doctors, while for the county of São Paulo the number was 5 074, which gives 1 286 inhabitants per each doctor in this region. If the proposition of one doctor per 1 000 inhabitants can be considered satisfactory, all the other components of

the "Greater São Paulo" area except for the county of São Paulo, present an unsatisfactory level. Of those 38 components of the studied area, 12 have no doctor at all, which causes a total of 102 322 inhabitants to be without medical assistance. As to the auxiliary health personnel, it was found to exist in greater concentration in the more urbanized and economically developed area, i.e., the county of São Paulo. It should be taken into account the reduced number of graduate nurses, nutricionists, laboratory technicians, and other related professionals in the area of the "Greater São Paulo". Approximately 50% of the counties in this area have not any kind of these professionals in their hospitals and parahospital units.

---

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

- La ENSEÑANZA de la medicina: hoy y mañana. *Bol. Ofic. sanit. panamer.*, 64:363-364, abr. 1968.